# Texto da apresentação inicial

## Formação Em Rede De Professores

Marcos T. Masetto
Universidade Católica de São Paulo
Grupo de pesquisa FORPEC

### Introdução e Objetivo de nossa pesquisa

A questão da formação de professores tem se mostrado suficientemente ampla e complexa para contemplar inúmeros aspectos de investigação. Um deles se reporta às redes de formação de professores, no que diz respeito aos seus objetivos, tipos e modalidades (presencial e com apoio de tecnologias de informação e comunicação), sua extensão (nacionais e/ou internacionais), instituições participantes, processos, resultados, etc. O objetivo desta pesquisa em andamento, está voltado para discutir a "formação em rede de professores", o que pode caracterizar essa formação e o que acrescenta de avanço às diferentes modalidades de formação de professores.

### 1 Estudos teóricos: Em busca de uma concepção de "Rede"

Os estudos que vimos fazendo têm nos levado a analisar comunidades de aprendizagem, comunidades de práticas, comunidades de pesquisa, conectivismo pela web, inteligência coletiva e outros aspectos que se entrelaçam com as questões de "redes de formação de professores", suas iniciativas, modalidades diversas e objetivos. Muitos autores[1] nos ajudaram a compreender essas questões relacionando-as com redes organizadas com o apoio de

[1] Cocco (2003), Duarte (2008), Levy (2003), Enguita (2008), Wenger (2002), Siemens (2004) e Brown (2002).

ferramentas tecnológicas presentes na *web* e utilizadas para incentivar e facilitar a troca de conhecimentos, experiências, pesquisas e publicações entre professores de uma mesma instituição ou de várias instituições, algumas delas nacionais e outras internacionais.

O interesse desta pesquisa está voltado para investigar como utilizar a "rede" como modalidade específica de formação de professores, suas características e possíveis avanços no processo de implementação e gestão de processos de formação de professores. Instituições educativas com projetos formativos próprios e semelhantes se interessam por reunir professores para o desenvolvimento de uma formação visando o alcance de suas metas educacionais. A perspectiva de rede, neste caso, extrapola o sentido de uma ferramenta de comunicação para transformar-se em uma tessitura ampla e complexa de um processo de formação de professores que acontece com o apoio das ferramentas tecnológicas da web.

## 2 Concepção de Rede

Nesse cenário, a concepção de "rede" se apresenta como uma estrutura aberta composta por pessoas e/ou organizações conectadas que compartilham valores e objetivos comuns. A rede agrupa pessoas mais pelas suas relações, objetivos e interesses comuns do que pelos seus atributos (gênero, idade, classe social, etc.). Segundo Capra (2008), a rede não é um limite físico, mas um limite de expectativas, de confiança e lealdade, que é permanentemente mantido e renegociado pela rede de comunicações. Esta concepção com o auxílio das tecnologias tem ganhado ênfase no sentido de união de esforços organizacionais ou pessoais para se inserirem e responderem com agilidade ao contexto dinâmico atual. As constantes transformações e inovações tornam os processos, produtos e serviços mais complexos e exigem melhor capacitação dos envolvidos. As Redes surgem como um espaço privilegiado de pesquisa, produção, sistematização e socialização de conhecimento; intercâmbio de práticas e disseminação de experiências entre pessoas interessadas em um mesmo objeto.

Lévy (2003) aponta que as redes são mais do que uma interligação de computadores, ela permite a articulação entre pessoas conectadas, aumentando o potencial de inteligência coletiva dos grupos, “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY 2003, p. 28). Confirma-se, assim, a dinâmica da rede onde cada participante é um ponto e todos os pontos são fundamentais para a constituição da rede. Suas características: as redes são inteligentes e multifocais, incentivando o trabalho cooperativo, solidário e participativo; flexíveis, estabelecendo fronteiras permeáveis com grande acessibilidade ao público e, uma enorme capacidade de adaptação e mobilização do conhecimento. Enguita (2008) ressalta outras características apoiadas pela internet que facilita as comunicações, as redes são estruturas flexíveis e podem facilmente incorporar novos integrantes, contatos, conhecimentos, recursos, metodologias, ferramentas. Possuem links leves e fronteiras totalmente permeáveis que permitem eliminar barreiras físicas, facilitando e democratizando o acesso. Apresentam uma enorme adaptabilidade e mobilizam facilmente o conhecimento, oferecendo mais oportunidades e liberdade aos participantes

Com estas características as redes têm se apresentado como uma possibilidade de ampliação dos processos de desenvolvimento de professores, transformando-se em redes de formação. A principal característica da atividade em rede é obter, em termos institucionais, soluções coletivas que seriam mais difíceis de atingir de forma isolada, e, em termos individuais, promover transformações nos participantes. Como observa Cocco (2003), as redes não são consideradas como meros espaços de troca, mas sim como locais de produção de conhecimento e infraestruturas de circulação desta produção.

## 3 Aplicando a concepção de rede a um processo de formação de professores

A partir das considerações anteriores, podemos entender que:

a) as redes de formação de professores são sistemas educacionais que visam promover o desenvolvimento contínuo dos docentes, de

diversas unidades de uma mesma instituição, ou de instituições diferentes nacionais ou internacionais;

b) as redes visam promover o desenvolvimento de uma formação continuada de professores, com trocas de experiências e pesquisas científicas, incentivando a colaboração entre professores, oferecendo cursos de atualização, especialização ou compartilhando e propiciando acesso à material didático atualizado;

c) as redes se propõem a articular a formação inicial de professores com ações de desenvolvimento, aperfeiçoamento e atualização, como um processo permanente de profissionalização dos professores ao longo da vida. A formação continuada no mundo atual passa a ter papel central em todas as atividades profissionais, pois tem a intenção de desenvolver o indivíduo, proporcionando crescimento profissional e pessoal que permitam adequar-se às mudanças culturais, educacionais, sociais, políticas, econômicas e científicas do mundo em que vive.

d) as redes online de formação de professores podem trazer uma importante contribuição na medida em que podem potencializar o processo de profissionalização com atividades mútuas e simultâneas dos participantes, em direção a um objetivo comum, que prevê a liberdade de ação de cada um.

e) a interação promove a comunicação e o diálogo, numa atitude democrática de escuta e de troca, de relação entre pessoas, ideias, valores para construir relações em um processo contextualizado, contínuo e único. Um processo de rede de formação promove um movimento contínuo de reflexão, revisão, transformação enriquecendo o aprendizado.

f) as atividades em rede permitem identificar claramente uma natureza coletiva de colaboração reticular na produção e circulação do conhecimento. As redes de formação de docentes propiciam a aprendizagem colaborativa, um processo ativo e efetivo onde os professores aprendem uns com os outros.

g) o conhecimento desenvolvido é resultante de uma interação dialética entre os participantes após trabalharem juntos em um processo totalmente autônomo, transparente e responsável.

h) o aprendizado ocorre a partir de diálogos e trocas de ideias produtivos, manipulação de informações, análise de perspectivas diferentes, avaliações, revisão e reconstrução de conceitos, reconhecimento de habilidades dos outros e respeito ao diferente. A colaboração fortalece todos os participantes do processo e atribui significado ao conhecimento desenvolvido.

i) a colaboração nos ambientes virtuais é facilitada pelo fácil e não linear acesso às informações, pelas possibilidades de repetição, pelo respeito ao ritmo de cada um, pela interatividade e, pela comunicação e interação online com os colegas. Enfatiza o trabalho em grupo e as tarefas conjuntas. A construção do conhecimento compartilhado *online* permite a significação e ressignificação do processo de aprender.

j) as redes, por fim, desenvolvem o sentimento de comprometimento e pertença dos participantes a elas: pertenço a um grupo/lugar e o grupo/lugar me pertence. Traz a compreensão de que mesmo sendo um indivíduo singular, único, sou também parte integrante de um grupo, membro de uma coletividade que zela por mim, e pela qual devo zelar. A pertença faz aflorar sentimentos de origem e propósitos comuns e a vontade de interferir na rotina e nos rumos daquele grupo ou lugar, para melhorá-lo.

## 4 COMUNG: Formação de Professores em Rede[2]

Integrado ao Projeto Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas encontra-se o Projeto “Rede de formação de professores”

[2]Constituído em 1996 o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) atualmente é formado por 15 Instituições de Ensino Superior. Unifra, IPA, Univates, PUCRS, UCPel, Urcamp, Ucs, Unicruz, UPF, Feevale, Unilasalle, Unisc, Unisinos, Unijuí e URI.

(RFP/COMUNG) já com ações sendo desenvolvidas, inclusive com a realização de um Curso de Especialização em Docência Universitária.

O conhecimento mais profundo deste Projeto exigiu uma pesquisa sobre os Documentos Oficiais do COMUNG que nos permitissem identificar o processo de constituição, gestão e avaliação da rede, assim como analisar os relatórios sobre as ações implementadas para formação de professores.

As informações que aqui são trazidas sobre este Projeto estão fundamentadas em Costa; Lanzarini e Klafke (2012)[3] .

1. Ponto de partida: o incentivo à colaboração por meio da constituição de redes é uma forte característica da educação superior no século XXI.

2. Com a característica de Universidade Comunitária, as Instituições de Ensino Superior (IES) do COMUNG incentivaram, a aproximação e a cooperação entre suas unidades acadêmicas e administrativas.

3. Pela força e trabalho das lideranças regionais, iniciou-se uma mobilização popular em prol de faculdades subsidiadas por estas comunidades e por isso, sustentadas pelas mensalidades dos estudantes.

4. Somente na década de 1980 é que o termo “universidades comunitárias” se consolida como alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais e também de forma conjunta ou em parceria com órgãos públicos estatais. O ideário comunitário com comprometimento ético, social e político, orienta todos os órgãos e setores dessas universidades. e se revela pelo enfoque dado às suas pesquisas, sempre marcadas pela busca da transformação regional, pela prática extensionista com efetivo compromisso social, e por sua gestão democrática e participativa.

5. Em 1996, cria-se a Rede de Formação de Professores destas Instituições comunitárias com princípios fundamentais para a cooperação e trabalho em rede

[3] As informações que aqui são trazidas sobre este projeto estão fundamentadas em um texto elaborado e publicado por três professoras (Costa, Flavia Fernanda; Lanzarini, Joice Nunes e Klafke, Teresinha Eduardes, intitulado “Rede de formação de professores universitários do COMUNG: Compartilhando experiências e (re)construindo trajetórias”.

É nesse contexto que surge a Rede de Formação de Professores do Ensino Superior do COMUNG: uma rede constituída de pessoas trabalhando em favor do desenvolvimento de competências docentes nas universidades onde atuam, resguardando a tradição que as envolvem, socializando o conhecimento produzido e acumulado historicamente, promovendo a formação institucional pedagógica capaz de conferir parte da sua identidade (das universidades comunitárias) através de ações que visam fazer circular interinstitucionalmente os conhecimentos produzidos nas universidades comunitárias gaúchas, de modo a gerar trocas de experiências e de projetos inovadores.

Assim, a proposta de formação de professores das instituições do COMUNG foi elaborada em alinhamento à leitura do presente, sem perder a dimensão histórica e identitária que constitui cada unidade que compõe a rede. Socializando o conhecimento por meio da interação e do convívio entre pessoas que partilham sentimentos, emoções, experiências e modelos mentais. Oferecem um contexto para a combinação de novos conhecimentos aos que já existem em cada uma das instituições, permitindo que o conhecimento socializado, seja novamente interpretado e assumido por todos os envolvidos em forma de novos conceitos e práticas de trabalho. Uma rede que funciona como um espaço de interação, de onde emergem grupos de trabalho, círculos informais, reuniões temporárias, espaços virtuais e outras iniciativas em que as relações ocorrem em tempo e espaço compartilhados.

A partir de tal entendimento, a Rede de Formação de Professores do Ensino Superior do COMUNG potencializa a formação, ampliando o conhecimento dos envolvidos não só sobre as regiões, mas também sobre as formas de vida do presente e suas necessidades. A Rede funcionou, inicialmente, organizando as atividades de modo coletivo. Somente mais tarde, em 2016, sentiu-se a necessidade de constituir um Comitê Gestor para organizar e mobilizar as ações desenvolvidas, que continuam sendo propostas e realizadas com a participação de todas as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) que são chamadas a participar do planejamento e da execução de ações para atender os objetivos da rede.

As ações de formação de professores são desenvolvidas por meio de várias atividades: algumas organizadas coletivamente por toda a rede, outras são iniciativas individuais de uma instituição das quais participam professores de

outras instituições em sistema de colaboração. Entre estas ações podemos citar:

**Encontros Trimestrais Itinerantes:** Acontecem quatro vezes ao ano, em instituições alternadas, para discutir temas de interesse das universidades, socializar experiências, analisar propostas ou planejar alguma ação conjunta apresentada por uma das instituições. A pauta do encontro é organizada pelo Comitê Gestor juntamente com os representantes da instituição anfitriã. Na pauta, sempre há um momento para que os representantes institucionais possam avaliar o andamento das atividades e planejar novos encontros.

**Cooperação Interinstitucional:** troca de informações, saberes, processos espaços de interlocução e partilha de experiências.

**Fortalecimento das unidades de formação de professores:** Cada instituição da Rede tem uma estrutura organizacional muito particular para o desenvolvimento da formação de seus professores, no entanto participando de ações coletivas que envolvem todas as ICES da Rede, ou parte delas, com momentos de socialização em que cada uma das Instituições apresenta seu Programa de Pedagogia Universitária e a alocação deste na estrutura organizacional da instituição. As experiências exitosas apresentadas por algumas instituições serviram de referência para que outras implantassem mudanças nas suas estruturas e fortalecessem ou criassem unidades específicas dedicadas à formação de professores.

Entre todas as ações da Rede de Formação de Professores do Ensino Superior, sem dúvida nenhuma a mais desafiadora se mostrou a de reunir 15 instituições para pensar ações conjuntas de formação de professores, garantindo espaços para que cada instituição contemplasse suas necessidades e interesses. Com esse esforço se conseguiu no segundo semestre de 2016 criar a proposta de um curso de especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade. O processo de sua criação exigiu um mapeamento dos temas de interesse de cada Instituição e dos recursos humanos que estas dispunham para compor o corpo docente do referido curso. A partir desse estudo, o Comitê Gestor da Rede, elaborou uma proposta inicial que foi amplamente discutida e reformulada em uma reunião com a participação de representantes das Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) que

integram a Rede de Formação de Professores - RFP/COMUNG. A proposta foi avaliada e aprovada pelos Reitores em reunião do COMUNG e contou com a adesão de 9 das 15 ICES.

Em 2020, encerrou-se este primeiro curso de Especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade, e sobre ele estamos, Comitê Gestor do Projeto e o FORPEC (Grupo de Formação de Professores e Paradigmas Curriculares da PUC-SP, parceiro nesta pesquisa), nos debruçando, neste ano, para verificarmos seus processos e resultados.

## 5 Primeira aproximação entre os estudos teóricos sobre concepção de "Rede de formação de professores" e o Projeto da Rede de Formação de Professores do COMUNG

A Rede de formação de professores se apresenta como uma estrutura aberta composta por pessoas e instituições conectadas que compartilham interesses, valores e objetivos comuns. O ideário comunitário com comprometimento ético, social e político, orienta todos os órgãos e setores dessas universidades. incluindo-se os cursos de graduação, pesquisas e ações de formação dos docentes, marcados pela busca da transformação regional, pela prática extensionista com efetivo compromisso social, e por sua gestão democrática e participativa.

Uma rede que funciona como um espaço de interação, de onde emergem grupos de trabalho, círculos informais, reuniões temporárias, espaços virtuais e outras iniciativas em que as relações ocorrem em tempo e espaço compartilhados. A rede de formação de professores do COMUNG se constitui de pessoas trabalhando em prol do desenvolvimento de competências docentes nas universidades onde atuam, resguardando a tradição que as envolvem, socializando o conhecimento produzido e acumulado historicamente, promovendo a formação institucional pedagógica, através de ações que visam fazer circular interinstitucionalmente os conhecimentos produzidos nas ICES , de modo a gerar trocas de experiências e de projetos inovadores, sem perder a dimensão histórica e identitária que constitui cada unidade que compõe a rede.

As experiências exitosas apresentadas por algumas instituições serviram de referência para que outras implantassem mudanças

Um dos pressupostos desta rede de formação é obter, em termos institucionais, a realização de um projeto que lhes permitisse desenvolver os docentes das 15 universidades com soluções coletivas, que simultaneamente garantissem os aspectos de individualidade de cada uma das Instituições. A Rede de Formação de Professores do COMUNG se apresenta como um projeto educacional que visa promover o desenvolvimento continuo dos docentes, de diversas unidades de uma mesma instituição, numa modalidade de formação continuada, intercambiando experiências e pesquisas científicas, ações de aperfeiçoamento e atualização, como um processo permanente de profissionalização dos professores.

Um processo de formação em rede que promove um movimento continuo de reflexão, revisão, transformação enriquecendo o aprendizado, que desenvolve o sentimento de comprometimento e pertença dos participantes às ICES, com a colaboração, diálogo que fazem aflorar sentimentos de origem e propósitos comuns. É nosso objetivo continuar aprofundando nossa pesquisa que nos permita compreender melhor a concepção de rede de formação de professores como uma modalidade diferente de formação continuada de professores e suas especificidades, bem como, juntos, FORPEC e COMUNG, encontrarmos pistas para um desenvolvimento maior desta mesma experiência que vem sendo construída com esta Rede de Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS


BROWN, J. S., (2002). **Growing Up Digital**: How the Web Changes Work, Education, and the Ways People Learn. United States Distance Learning Association. Retrieved on December 10, 2004, Disponível em: http://www.usdla.org/html/journal/FEB02_Issue/article01.html Acesso em 20. ago.2020.

CAPRA, F. Vivendo Redes. *In*: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O Tempo Das Redes**, pp. 21-23. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COCCO, G.; SILVA, G.; GALVÃO, A. P. Introdução: conhecimento, inovação e redes de redes. *In*: COCCO, G.; GALVÃO, A. P.; SILVA. G. (Orgs.)

**Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, F. A. Comunidades virtuais de aprendizagem: traços, pesrpectivas de estudos e desafios às instituições educativas. **Perspectivas**, v. 30, n.1, 59-75, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n1p59> Acesso em: 03.jun.2020.

COSTA, Flavia Fernanda; LANZARINI, Joice Nunes; KLAFKE, Teresinha Eduardes, **Rede de formação de professores universitários do COMUNG**: Compartilhando experiências e (re)construindo trajetórias. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-formacao-professores-no-ens.pdf> Acesso em: 06.fev.2020.

DUARTE, Fábio; FREI, Klaus. Redes Urbanas. *In*: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O Tempo Das Redes** p. 156. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ENGUITA, M. "¿Qué hay de nuevo bajo el sol? De las organizaciones y los grupos a las redes" en **Cuadernos de Pedagogía**, n. 385, diciembre, p.12-19, 2008.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SIEMENS, George. **Conectivismo**: Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital. Disponível em: <https://papagallis.com.br/george-siemens-e-o-conectivismo/` 2004> Acesso em 20.ago.2020.

WENGER, E; MCDERMOTT, R. A; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice:** a guide to managing knowledge. Harvard Business Press, 2002.